

CATALOGAÇÃO COOPERATIVA NA REDE BIBLIODATA/CALCO: A QUESTÃO REPETITIVIDADE DOS TÍTULOS NO CATÁLOGO COLETIVO

Terezinha Batista de SOUZA*
tbatista@uel.br
Solange Puntel MOSTAFA**
solange@aleph.com.br

RESUMO

Verifica o índice de repetitividade de registros bibliográficos no catálogo coletivo da Rede de catalogação cooperativa automatizada BIBLIODATA/CALCO. Identifica os principais erros na catalogação de monografias, principalmente no que tange à determinação dos pontos de acesso principal. Utiliza uma amostra do catálogo coletivo em microfichas para a coleta de dados. Os resultados obtidos e analisados levaram a concluir que, os catalogadores necessitam dominar melhor seus instrumentos de trabalho, bem como aceitar a filosofia do compartilhamento e desenvolver espírito de cooperação. À Rede BIBLIODATA cabe reestruturar a política de catalogação, principalmente no que se refere à "propriedade" de registro.

Palavras-chaves: *Catalogação cooperativa; Catalogação automatizada; BIBLIODATA/CALCO.*

ABSTRACT

The present research verifies the index of repetitiveness of bibliographic registers in the general catalog of the automated net of cooperative catalogue BIBLIODATA/CALCO. It identifies the main errors in the cataloguing of monographs, especially related to the determination of the main access points. It uses a sample of the general catalog in microfiches for data collection. The results obtained and analyzed lead to the conclusion that to elaborate catalographic register which will be part of the general catalog of a net of cooperative catalogue, the cataloguers need to master their working tools, as well as accept the philosophy of sharing and develop the spirit of cooperation. It is BIBLIODATA/CALCO duty to re-structure the politics of catalogue especially regarding register appropriateness.

Keywords: *Cooperative Cataloguing - Automated Cataloguing - BIBLIODATA/CALCO*

(*) Docente do Depto. de Ciências de Informação - UEL e Mestre em Biblioteconomia pela PUC-Campinas

(**) Profa. Dra. do Depto. de Pós-Graduação em Biblioteconomia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os profissionais bibliotecários buscam recursos para melhorar os serviços e produtos oferecidos pelas unidades de informação, serviços esses com resultados compensadores, quando automatizados. Por isso, um grande número delas já está integrada às redes, podendo assim investir melhor no desenvolvimento de suas coleções, em equipamentos e serviços, visando sempre a disponibilizar e prover informação à sua comunidade de usuários.

Redes de bibliotecas são criadas objetivando mostrar a coleção de um grande número de unidades de informação, bem como disponibilizá-la a outras unidades e usuários e também compartilhar esforços e custos dispendidos no desenvolvimento de bases de dados bibliográficos através do intercâmbio de registros e atividades correlatas.

Rede, segundo Brown (1998, p.2),

É uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum (...) vendem serviços e produtos, oferecem serviços ou têm membros em muitos estados ou regiões, e desejam formar programas cooperativos com outras redes.

A discussão sobre o papel das unidades de informação tornou-se, hoje, inseparável da discussão sobre cooperação, integração e compartilhamento de recursos. Pode-se afirmar, sem dúvida, que é utópica a pretensão das mesmas de conseguir satisfazer as necessidades da sua comunidade de usuários tão somente com os recursos de informação disponíveis em sua coleção. A cooperação inter-institucional é a maneira que as bibliotecas vêm encontrando para fazer frente ao desafio de atenderem melhor a sua clientela.

A cooperação e o compartilhamento entre unidades de informação têm sido apresentados como a solução ideal para que possam atingir altos níveis de eficiência na busca e obtenção das informações necessárias a usuários que buscam subsídios para a realização de seus trabalhos, estudos, apoio ao ensino, ao desenvolvimento de pesquisas, à realização de negócios e outros.

No que concerne à catalogação, as vantagens da cooperação são inúmeras e os bibliotecários,

pelo menos na sua maioria, já se conscientizaram de que é uma grande perda de tempo, energia e dinheiro, duplicar a catalogação dos mesmos documentos adquiridos por diversas unidades de informação no país.

No Brasil muitas unidades de informação integraram-se à rede de catalogação cooperativa **BIBLIODATA/CALCO** contribuindo para o crescimento da base de dados central, ao compartilhamento de recursos informacionais, aperfeiçoando o controle bibliográfico, bem como promovendo a divulgação da coleção existente em cada unidade participante, facilitando desta forma, o empréstimo inter-bibliotecário, atividade indispensável para o suprimento de informações.

Entende-se por base de dados cooperativa a reunião dos registros bibliográficos de diferentes unidades de informação em meio magnético, constituindo-se em um catálogo coletivo onde os mesmos podem ser consultados e aproveitados por qualquer uma das unidades de informação integrantes da rede.

Desta forma, bibliotecas contribuem com sua catalogação original ao mesmo tempo que podem copiar registros codificados por outras bibliotecas, evitando, portanto, a duplicação do trabalho de catalogação. Este tratamento descritivo permite cada vez mais acessibilidade, na medida em que essas bases se tonem disponíveis em CD-Rom ou através da Internet.

Por se tratar de um sistema cooperativo, normas e padrões são fundamentais para garantir a qualidade dos registros catalográficos e estabelecer padrões mínimos, com a finalidade de alcançar a consistência de dados e facilitar o intercâmbio dos mesmos.

Qualidade em catalogação cooperativa, significa que, um registro identifica um item (documento) de tal forma que ele possa ser usado, sem alteração, no que tange ao ponto de acesso principal e à descrição bibliográfica, por outro membro participante da rede. Por sua vez, a qualidade de um catálogo reside na coerência e consistência de seus dados, daí o grande empenho em estabelecer regras, de aceitação mundial, de forma a permitir uma rápida e eficiente troca de informações bibliográficas.

Por outro lado, a existência de duplicatas de registros bibliográficos numa base de dados central, é altamente indesejável, pois dificulta a atividade de cooperação e diminui a qualidade da recuperação dos dados no catálogo.

A tecnologia da informação é antes de qualquer coisa um meio, não um fim. Ela não resolve problemas de recuperação, cuja informação não foi corretamente tratada, ela abre sim, novas e maiores possibilidades para que melhores serviços mais ágeis, mais eficientes, mais personalizados, sejam oferecidos aos usuários em busca de informações corretas, precisas e pertinentes as suas reais necessidades.

O objetivo desta pesquisa foi analisar o catálogo coletivo da Rede **BIBLIODATA**, especificamente a questão das duplicações dos registros de itens distintos, implantados na rede por diferentes bibliotecas participantes da mesma. Levou-se em consideração, para análise, pontos de acesso principal e descrição bibliográfica.

O catálogo coletivo da Rede **BIBLIODATA**, que conta atualmente com aproximadamente 1.100.000 registros bibliográficos, reúne as coleções de 75 instituições, totalizando 114 bibliotecas participantes.

MÉTODO

Material

Para realização deste estudo foram utilizados registros bibliográficos do catálogo coletivo; retirou-se uma amostragem de 10,76% o que resultou em 118.404 registros de livros que foram catalogados no período de 02/12/96 a 19/12/97, pelas bibliotecas participantes da Rede.

Procedimento

Com base nos elementos descritivos preconizados pela ISBD(M): International Standard Bibliographic Description elaborou-se uma planilha, onde foram anotados, dos títulos que se repetiam, o ponto de acesso principal (e suas divergências quanto à forma de entrada), o título, quantas vezes ele apareceu repetido, as siglas das bibliotecas que os implantaram repetitivamente, a ordem e os elementos descritivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse destes dados, procedeu-se a análise do índice de repetitividade de títulos e registros do catálogo coletivo da Rede **BIBLIODATA**.

Para efeito de análise, considerou-se como repetido aquele título que teve seu registro catalográfico implantado igualmente, mais de uma vez, por diferentes bibliotecas participantes da Rede, isto é, mesmos elementos descritivos e ponto de acesso principal, independentemente deste último ter tido, ou não, divergência na sua forma de entrada. Estas divergências foram analisadas caso a caso e tabuladas, pois também fizeram parte dos objetivos desta pesquisa.

Para fazer a tabulação foi necessário contar quantos títulos foram implantados repetitivamente, quantas vezes cada um deles foi repetido, quais as bibliotecas que os repetiram, quantas e, de que maneiras, ocorreram divergências na forma de entrada do ponto de acesso principal de cada título redundante.

O número de títulos distintos, mas que se repetiram, foi de 3.750, gerando um total de 9.447 registros catalográficos, considerando-se, logicamente, as repetições. Os registros analisados apresentaram repetições que variaram de duas a 15 vezes cada um, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de repetições

Título	Repetições	Total
2680	2	5360
621	3	1863
260	4	1040
88	5	440
48	6	288
26	7	182
10	8	80
2	9	18
2	10	20
8	11	88
1	12	12
1	13	13
2	14	28
1	15	15
Total: 3750		9447

Como vimos, independente de ter ocorrido divergência ou não na forma de entrada do ponto de acesso principal, houve casos em que uma mesma obra teve seu registro implantado no catálogo coletivo da Rede **BIBLIODATA** em até 15 vezes.

A tabela 2, mostra a quantidade de títulos com os índices mais altos de repetições, bem como quantas vezes esses mesmos títulos foram implantados por diferentes bibliotecas e com diferentes formas de entrada, porém com descrições físicas exatamente iguais.

Os títulos que aparecem com 0 de divergência indicam que tiveram sua descrição e ponto de acesso principal exatamente iguais repetidas vezes. O que foi repetido nove vezes e apresenta quatro divergências comprova que o mesmo título foi implantado na rede nove vezes com quatro formas diferentes de cabeçalhos de entrada principal, isto é, a descrição foi a mesma, porém houve discordância na determinação do ponto de acesso principal. Da mesma forma aconteceram com os títulos implantados onze e 13 vezes.

Tabela 2. Maiores repetições com ou sem divergências no ponto de acesso principal

Título	Repetições	Divergências
1	9	6
1	9	0
2	10	0
7	11	0
1	11	4
1	12	0
1	13	7
2	14	0
1	15	0

Com relação a atribuição do cabeçalho principal das obras catalogadas foram analisados os seguintes casos: obras emanadas de entidades coletivas; obras que foram publicadas sob a responsabilidade de um coordenador, organizador

ou editor; as de responsabilidade de um só autor e as que foram publicadas por mais de três autores. Todos esses casos são tratados pormenorizadamente no AACR-2, parte II (Anglo-American Cataloguing Rules - 2.ed.), com regras específicas para cada caso.

Embora concordemos com o fato de que deva haver flexibilidade na escolha e determinação do ponto de acesso principal, levando-se em consideração as necessidades locais de recuperação nos catálogos, os catalogadores devem estar conscientes de que, ao implantarem um registro na rede, estão disponibilizando-o para outras bibliotecas participantes da rede, das mais variadas regiões e dos mais variados tipos de unidades de informação.

Ao implantar um item divergindo do AACR-2, e portanto das recomendações da Rede **BIBLIODATA** (uma vez que ela o adotou), o bibliotecário estará contribuindo para a ocorrência de múltiplas entradas no catálogo coletivo da mesma. Ressalta-se, portanto, a importância da uniformidade, da padronização, do uso correto das regras do AACR-2, o que certamente, diminui a incidência de incertezas e divergências e contribuirá enormemente para o funcionamento do processo de catalogação cooperativa e para a qualidade dos registros do catálogo coletivo.

Os dados apresentados na tabela 3 significam que 44 obras, cuja autoria foi atribuída a entidades coletivas, foram implantados no catálogo coletivo da Rede **BIBLIODATA**, de duas formas diferentes; 15 foram implantados de três formas diferentes cada um, sendo que duas delas coincidiram e uma não; cinco obras tiveram três formas de entrada completamente diferentes cada uma; um mesmo título foi implantado doze vezes com quatro entradas diferentes, sendo que três coincidiram e uma não, e assim sucessivamente, conforme a tabela 3.

Segundo o AACR-2, **autor é a pessoa fundamentalmente responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra** (Gorman & Winkler, 1985, p.9). Estaremos cometendo, portanto, um erro ao atribuímos autoria a coordenadores, organizadores ou editores. Para esses casos o ponto de acesso principal deverá ser o título da obra e para as categorias mencionadas deverão ser atribuídos pontos de acesso secundários.

Tabela 3. Divergências quanto ao ponto de acesso principal de obras cujas autorias pertencem a Entidades Coletivas

Título	Nº de Implantações	Total	Entradas diferentes
44	2	88	1/2
15	3	45	2/1
05	3	15	1/1/1
12	4	48	1/3
02	4	8	2/2
03	4	12	2/1/1
01	5	5	1/1/1/1/1
08	5	40	4/1
01	5	5	3/1/1
01	5	5	3/2
01	6	6	4/2
02	6	12	5/1
01	7	7	1/5/1
02	7	14	1/6
01	7	7	2/2/1/1/1
01	7	7	3/2/1/1
01	8	8	4/4
01	7	8	1/7
Total: 102		340	

Na tabela 4, estão quantificados os casos (sob o nome genérico *coordenador*), de obras que foram publicadas sob a responsabilidade das categorias encontradas na pesquisa : coordenador, organizador ou editor, e que tiveram diferentes formas de entrada principal.

Dos nove títulos implantados por duas vezes, 50% teve sua entrada, incorretamente, pelo coordenador e 50% corretamente, pelo título; dois títulos foram incluídos no catálogo coletivo por três vezes gerando um total de seis registros catalográficos da mesma obra, dos quais três optaram por atribuir a entrada principal ao coordenador e três pelo título, assim sucessivamente conforme a tabela abaixo.

Nos registros analisados cuja autoria da obra pertencia a autores pessoais, também ocorreram algumas divergências significativas. Este tipo de autoria é tratado no AACR-2, pte.II, cap. 22, que determina a forma de entrada. O catalogador também tem como instrumento de consulta o CALCO AUTORIDADES: nomes

pessoais e entidades coletivas. Trata-se de uma relação, em ordem alfabética, de nomes pessoais e entidades coletivas, normalizada de acordo com o AACR-2 tendo, portanto, como objetivo a padronização desses pontos de acesso, aspecto extremamente importante para o trabalho em redes de catalogação cooperativa.

Tabela 4. Divergências quanto ao ponto de acesso principal de obras publicadas por um coordenador, organizador ou editor

Título	Implantações	Formas	
		Coord.	Título
9	2 (18)	9	9
2	3 (6)	3	3
2	5 (10)	6	4
1	4 (4)	1	2
1	6 (6)	4	2
15	44	23	21

Foram encontrados, na amostra estudada, 36 títulos que tiveram divergências no elemento de entrada dos nomes pessoais, gerando um total de 85 registros redundantes. Desses títulos, 34 foram implantados por duas vezes e de duas formas diferentes; um mesmo título foi implantado 13 vezes, sendo que dessas 13 vezes houve coincidência nas entradas agrupadas por uma (uma forma de entrada), duas (duas formas iguais de entrada, porém diferente da anterior), três (três formas de entrada iguais, porém diferentes das anteriores) e assim sucessivamente. É o que mostra a tabela 5.

Tabela 5. Divergências de pontos de acesso principal para sobrenomes de autores pessoais

Títulos	Implantações	Total	Formas diferentes de entrada
34	2	72	1/1
1	13	10	1/2/3/2/3/2
1	3	3	1/1/1
Total: 36		85	

No que se refere a obras, cuja autoria foi compartilhada por mais de três autores ou entidades, o AACR-2 recomenda **se a responsabilidade for compartilhada por mais de três autores ou entidades, e a responsabilidade principal não for atribuída a uma, duas ou três delas, faça a entrada pelo título** (Gorman & Winkler, p. 32).

A regra, portanto, é bastante clara. No entanto, na amostra estudada foram encontrados 13 casos de obras enquadrados na categoria acima mencionada, cujo cabeçalho de entrada principal foi atribuído a um deles. Esses 13 títulos foram implantados 48 vezes, dos quais 18 unidades de informação implantaram corretamente pelo título e 30, erroneamente por um dos autores. É o que demonstra a tabela 6.

Durante a pesquisa, observou-se que algumas bibliotecas participantes da rede **BIBLIODATA** implantaram uma mesma obra mais de uma vez. Casos de um mesmo livro ser implantado em até três vezes pela mesma instituição, o que naturalmente também contribui para aumentar o índice de repetitividade de títulos no catálogo coletivo da rede. A tabela seguinte mostra as bibliotecas e o total de repetições de cada uma delas.

Tabela 6. Divergências quando ao ponto de acesso principal de obras publicadas por mais de três autores

Título	Implantações	Total	Pelo título	Pelo autor
2	2	4	2	2
6	3	18	6	12
1	6	6	3	3
1	7	7	4	3
1	5	5	1	4
2	4	8	2	6
Total: 3	27	48	18	30

Tabela 7. Obras implantadas mais de uma vez pela mesma biblioteca

Biblioteca	Obras implantadas mais de uma vez
UNIVALE	48
UNICAMP	46
BIBLIOTECA NACIONAL	19
PUC-MG	18
SOC. ED. SP. APÓSTOLO	14
PUC-RIO	13
UN. EST. RIO DE JANEIRO	12
FUNDAÇÃO IBGE	10
UFSC	7
PUCCAMP	6
ASS. DE ENSINO RIB. PRETO	4
UNESP	4

CONCLUSÃO

Conclui-se com a pesquisa realizada, que o índice de repetitividade entre os títulos distintos, no catálogo coletivo da Rede **BIBLIODATA**, é bastante alto, em torno de 40%. Com relação ao total de títulos da amostra analisada, considerando-se apenas como título repetitivo aquele que teve registro com descrição física igual, o índice de repetitividade manteve-se em torno de 8%.

A análise geral dos dados aponta para um consenso, entre os bibliotecários, no que tange à descrição bibliográfica dos itens catalogados. Por outro lado esses profissionais demonstraram ter dificuldades na atribuição e na forma de entrada dos pontos de acesso principal dos mesmos, principalmente quando se trata de obras cuja responsabilidade é atribuída à uma entidade coletiva.

Outro ponto que se pode concluir é que o bibliotecário brasileiro não está preparado para trabalhar em cooperação. Falta-lhe aceitar a filosofia do compartilhamento e desenvolver espírito cooperativo. Registros são duplicados, muitas vezes, por discordarem de pequenos detalhes de representação física, os quais em nada mudam na recuperação da informação.

A pesquisa também demonstrou que existem bibliotecários despreparados no uso dos instrumentos de catalogação, principalmente no que se refere ao AACR-2, sua principal ferramenta de trabalho para descrição e determinação e atribuição de pontos de acesso principal.

Recomenda-se, à Rede **BIBLIODATA**, agilizar a mudança definitiva do catálogo em microfichas para o CD-ROM; mudar a política de catalogação da rede, principalmente no que tange à política de propriedade do registro; reestabelecer o papel da Comissão Técnica dando ênfase aos aspectos técnicos e operacionais, e a manutenção do controle de qualidade do catálogo coletivo; oferecer periodicamente treinamentos aos bibliotecários das instituições que compõem a Rede **BIBLIODATA** e oferecer melhor assistência às bibliotecas participantes da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, Doris R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. **Transinformação**, v. 10, n. 1, p. 33-61, jan./abr. 1998.
- GORMAN, M.; WINKLER, P. W. (Coord.) **Código de Catalogação Anglo-americano**. 2 ed.. São Paulo: FEBAB, 1985. 2v.